

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 29 DE JUNHO

## O BILL D'INDEMNIDADE

(Continuação do discurso do sr. Pinheiro Chagas)

Entremos agora n'outro assumpto, mais importante n'esta questão; vou exactamente referir-me á chamada dictadura da ordem.

Como os illustres deputados poderam observar, n'esta questão da dictadura relativa á liberdade de imprensa, ha duas correntes no partido progressista, a que poderemos chamar corrente navarra e corrente andalusa: andalusa é a do sr. Beirão. (Riso.) A navarra escusa de dizer de quem é.

O sr. Lobo d'Avila, como poderam ver, e mais de uma vez o tem manifestado perfeitamente, segue pelo Ebro, pela corrente navarra, mas tem o desejo de mostrar que não ha, a final de contas, desacordo entre os diferentes membros do partido progressista, e disse ainda agora, e eu transcrevi textualmente as suas palavras:

(Leu.)

O sr. Lobo d'Avila teve de ir buscar documentos para mostrar o accordo que ha entre o illustre deputado e o partido progressista.

Pois esses documentos mostram que s. ex.<sup>ma</sup> estão tanto de accordo que chega a estar em desacordo completo, como vou demonstrar. (Riso.) E' muito curioso! o sr. Navarro queria a criação de um jury especial. Foi causa em que o sr. Beirão não fallou! O que s. ex.<sup>a</sup> entendia é que era necessário reformar a instituição do jury em geral, mas não criar um especial.

O sr. Fuschini:—V. ex.<sup>a</sup> dá-me licença? O sr. Navarro queria um tribunal colectivo e não um jury especial.

O Orador:—Eu repito o que o sr. Carlos Lobo d'Avila leu.

O sr. Carlos Lobo d'Avila:—Eu li o que estava no *Diario da camara*.

O sr. Fuschini:—O que eu ouvi foi fallar no tribunal colectivo.

O Orador:—Está-me parecendo isto um pouco o juizo de Salomão, cada um puxa o sr. Navarro para o seu lado. (Riso.) Agora vejo-me muito mais atrapalhado.

Até agora tinha duas soluções progressistas, o jury especial e o jury vulgar, agora tenho mais o tribunal colectivo, de maneira que já são tres. (Riso.)

Apesar do sr. Fuschini não pertencer ao partido progressista, parece que foi interprete d'elle n'esta occasião.

O sr. Fuschini:—Eu ouvi bem, tenho boa memoria.

O Orador:—O sr. Navarro seria talvez o unico que podia decidir a questão.

O que é incontestavel é que

ha duas correntes no partido progressista, uma que considera isto como o attentado mais violento que se pôde praticar.

N'esta corrente vai o sr. Beirão e naturalmente os seus sequazes. A outra considera isto como simplesmente inoportuno—en'esta vai o sr. Carlos Lobo d'Avila e o sr. Navarro tambem—mas a final, no fundo, perfeitamente aceitavel. Isto mostra mais uma vez a unidade característica do partido progressista, unidade que vai desde o sr. Marquez de Rio Maior até ao sr. Antonio Ennas, e desde o sr. Navarro até ao sr. Beirão, parecendo-se um pouco com a unidade do espectro solar, que se compõe de sete cores. (Riso.)

Mas entremos na questão.

Ha um ponto em que incontestavel e absolutamente estamos de accordo, tanto os progressistas nos seus variados matizes, como nós, os regeneradores, como os republicanos, emfim todos os homens que lidam com as cousas de imprensa; isto é, que, sendo necessaria uma grande e absoluta liberdade de imprensa, é indispensavel tambem que seja limitada nos seus excessos e lesivos pela sua responsabilidade, querendo uns, como o sr. presidente do conselho e Emyglio Navarro, que haja alguma responsabilidade, e outros, como o sr. Beirão, que haja a maxima responsabilidade.

Em todo o caso, o que é incontestavel, e em que todos nós concordamos, é que, sendo a liberdade de imprensa uma conquista verdadeiramente notavel do nosso seculo, e que tanto tem contribuido para o desenvolvimento de progresso da civilização e das instituições liberaes, não pôde manchar-se a si propria com os desvarios que a inutilizam e a deshonram. (Apoiados.)

Como disse o sr. Lobo d'Avila ha pouco, e eu registei as suas palavras perfeitamente dignas, quem faz mais mal á imprensa seria é a imprensa que não é séria. (Apoiados.) Se effectivamente este é o ponto capital da questão, se no decreto dictatorial relativo á imprensa está a maxima liberdade perfeita e completamente assegurada, como até aqui, e apenas o que se faz é impôr responsabilidade e tornar essa responsabilidade effectiva e eficaz, qual é o motivo por que a opposição, estando perfeitamente de accordo no fundo do pensamento do governo, he dirige uma campanha violenta? Unica e exclusivamente, segundo vejo, por causa de uma questão de forma. Eu vou mostrar qual é o ponto em que o governo e a opposição não podem estar de accordo.

Não ha uma só disposição na lei que não garanta a maxima liberdade ao exercicio da imprensa.

A lei impõe mais responsabilidade e torna-a eficaz e effectiva.

Em todos os paizes civilizados essa responsabilidade está sendo exigida, nem pôde deixar de o ser.

Mas que ligação pôde ter este decreto dictatorial, que o sr. Lobo Vaz já defendeu brilhantemente,

com a lei de 1830, que era exactamente aquella que coarctava a liberdade de imprensa, que lhe punha todas as peias não só para que o jornalista não se podesse defender, mas até para que o jornal não podesse apparecer?

As leis que algemam a liberdade de imprensa não são aquellas que exigem responsabilidade aos escriptores; são aquellas que procedem de forma tal, que muitas vezes, em alguns paizes, os jornaes vem com paginas em branco, porque a censura lhe tira o artigo quando esse artigo ia para a imprensa.

Essas leis impõem taes peias á fundação de um jornal, que a tornam bastante difficil.

Leis d'essas, que coarctam a manifestação do pensamento, são as que devemos condemnar; mas as que impõem responsabilidade áquelles que, exagerando a sua missão, no desvaireamento da paixão, transformam um sacerdotio n'um ministerio indigno, levam até á injuria e á calúnia o que devia limitar-se a acção vehemente aos actos dos seus adversarios, ha-as em toda a parte nas republicas ou monarchias liberaes. Não ha quem realmente preze a liberdade de imprensa, que as não applaude.

Mas é necessário vermos ainda a desigualdade absoluta que ha entre a lei de 1830, e a apresentada actualmente, é necessário ver quaes eram as circunstancias de 1830, e quaes as circunstancias em que se achava a imprensa quando se publicou este decreto. A imprensa em 1830 era energeticamente, violenta, mas não desbragada. O proprio *Espectro*, jornal escripto em condições exceptionaes, e clandestinamente distribuido, não comia que publicasse artigos como alguns que se publicavam ultimamente.

N'esse tempo de paixões violentas, de amor pelos principios, havia uma coisa vermelha que se derramava, era o sangue; hoje ha uma coisa vermelha que se derrama, é a tinta. (Apoiados.)

O sr. Beirão não fallou só na lei de 1830, tambem repetiu a triste idéa de comparar os decretos dictatoriales do governo com as *ordonnances* de 1830. S. ex.<sup>a</sup> teve o cuidado, como muito bem lhe indicou o sr. ministro da justiça, de citar unicamente umas coincidênciais futais, entre o que se passou em 1830, e o que imaginou agora, mas teve o cuidado de não citar nem uma só das formosas *ordonnances*, tendo tambem o cuidado de não dizer que um dos motivos que levaram o governo de Carlos X a publicar as *ordonnances*, que tanta indignação causaram em França, e que produziram a revolução de julho, foi a deliberação da *Cour Royal* castigando um delicto de imprensa com pouquissima severidade, mostrando-se ao mesmo tempo, nos considerandos do tribunal, tão grande zelo pela liberdade de imprensa, que Carlos X viu na sentença do tribunal motivo para dar um golpe de estado.

Foi, portanto, o poder judicial que em 1830 garantiu a liberdade

de imprensa, e foi parte contra elle que as *ordonnances* se dirigiram.

E' necessario não confundir o poder judicial, um tribunal composto de uns poucos de homens independentes, e sempre honrados, dignos e de elevado caracter, com as commissões militares ou mixtas de nefanda memoria, porque essas é que são muitas vezes esmagadoras da liberdade de imprensa.

Não sei bem onde está mais garantia para o escriptor, se é nos membros do poder judicial que, consciuos da sua responsabilidade perante o paiz, não são capazes de proferir um julgamento iniquo, só é perante um jury que cede ás vezes ás paixões partidarias, ou tem medo da opinião publica (Apoiados.) e Deus me livre de entrar n'esta questão do jury, que é uma das questões mais graves de que se está occupando a sociedade contemporanea.

O sr. Beirão, ao passo que se irritou contra o governo por ter urado ao jury a decisão de muitas questões de imprensa, era o primeiro a reconhecer que o jury estava dando pessimos resultados em Portugal, pelo que precisa de uma reforma, que o colloque em situação mais vantajosa.

O sr. Lobo d'Avila, tanto reconhece tambem que o jury está produzindo maus resultados, que reclama para os crimes de imprensa um jury especial; e o sr. Navarro, ou quer jury especial, ou quer tribunal colectivo.

Mas em todo o caso, todos querem furtar os delictos de imprensa ao julgamento do jury actual; e comtudo, depois de todos reconhecerem isto, porque o governo t'rou ao jury, que todos elles condemnam unicamente, o julgamento dos crimes de imprensa, porque não reconhecem n'esse jury que elle seja sufficientemente garantidor da liberdade e dos direitos do escriptor, são elles os proprios que se irritam contra o governo porque tirou ao jury, que elles condemnam, o julgamento dos crimes de imprensa, e entregar ao poder judicial, que tem sempre dado provas de independencia e de hombridade. (Apoiados.)

Eu não sou opposto a que o julgamento dos crimes de imprensa volte para o jury, desde que o jury for reformado,mas enquanto não for reformado, enquanto não for modificado, parece-me perigoso estar a entregar o que ha de mais importante na consciencia humana a um jury, em que os proprios que o defendem não têm a minima confiança. (Apoiados.)

Esta questão é bastante grave para poder ser discutida n'um momento em que apenas se trata de avaliar decretos que estão submettidos ao exame da camara, debaixo do ponto de vista politico. Na discussão da especialidade, o sr. ministro da justiça já promettera, quando fez o seu excellentissimo discurso, voltar a este assumpto e tratá-lo mais desenvoltadamente; e para a discussão da especialidade se pode transferir esta questão, com vantagem para o debate. Mas debaixo do

ponto de vista politico, eu accentuo apenas estes dois pontos, que são essencialissimos. A opposição reconhece que no fundo, o pensamento do governo é perfeitamente aceitavel, quando a par da liberdade de imprensa quer tambem que haja a maxima responsabilidade; por outro lado, a mesma opposição reconhece tambem que o julgamento pelo jury não dá a minima garantia, nem ao proprio escriptor, nem á consciencia publica.

O sr. Manoel de Arriaga:—Não apoiado.

O Orador:—Mas o illustre deputado já teve occasião de usar da palavra, e não tratou...

O sr. Manoel de Arriaga:—Não me dessem a mim e a todos nós obrigação de discutir todos os decretos de uma só vez...

Vozes na direita:—Tem a especialidade.

O Orador:—O illustre deputado não pôde requerer para si maiores privilegios do que têm os outros seus collegas da opposição.

Se os seus collegas da opposição poderam e quizeram tratar d'este assumpto, porque é que o illustre deputado o não tratou? (Apoiados.)

Além d'isso, devo notar ainda a especialidade com que o illustre deputado me está ouvindo; porque, estando eu apenas a repetir o que disse a opposição, o illustre deputado deu-me um «não apoiado», e não o deu á opposição.

E' verdade que o sr. Beirão disse que era bom que a opposição estivesse unida contra o inimigo commum, e que o inimigo commum era o governo. Estimo muito que o illustre deputado siga essa concelho estrategico do sr. Beirão. E tanto mais justo era que o sr. Manoel de Arriaga interrompesse com o seu «não apoiado», o sr. Beirão ou sr. Carlos Lobo d'Avila, quando tendo sido o sr. Beirão ministro da justiça e sendo um jurisculto profundo, e sendo o sr. Carlos Lobo d'Avila bacharel formado em direito, as suas palavras contra o jury têm muito mais autoridade e peso do que as minhas, que não sou uma coisa nem outra. Estranho, pois, que o illustre deputado não protestasse contra as palavras d'elles a respeito do jury e reservasse o seu protesto, um pouco tardio, para o momento em que eu não faço senão repetir o que elles disseram. (Vozes:—Muito bem.)

Mas já que o sr. Beirão se mostra tão zeloso pela liberdade de imprensa, que no seu entender foi violada por esta lei, quero mostrar tambem a opinião de um seu correligionario, de um jornalista cuja autoridade, s. ex.<sup>a</sup> não repelle de certo, e que não passa por ser o mais benevolo do partido.

Se eu lhe citasse o *Tempo*, do sr. Lobo d'Avila, que é sempre de uma cortezia extrema, e em geral de uma certa benevolencia, não sendo pois dos violentos do partido progressista, não teria a minha citação tanta força, e por isso citei-lhe o jornal a *Provincia* que é como todos sabem, o mais violento do partido progressista.

Sabe v. ex.ª o que elle dizia a respeito d'esta lei. em contestação com um jornal republicano?

(Lett.) Isto dizia a Provincia e dizia muito bem, porque a verdade é esta.

A verdade é que, apesar dos ataques do sr. Beirão, todos os que queiram fallar com a mão na consciencia não reconhecem que não ha uma só disposição na lei que fiça mais do que pedir a responsabilidade áquelle que, invertendo a missão da imprensa, transforma em provocação sediciosa o que não deve ser senão a discussão larga e ampla dos acontecimentos. (Apoiados.)

E a proposito d'isso permitta ainda o sr. Lobo d'Avila que eu me refira, protestando, a uma affirmação que tem sido aqui feita pelos illustres deputados da opposição, dizendo que a publicação d'estas ordonnanças, como s. ex.ª apudaram a publicação d'este decreto dictatorial, correspondeu uma impressão profunda e desagradavel no estrangeiro, e que a essa impressão profunda e desagradavel se dede um certo abalo no credito portuguez. Desculpe-me o illustre deputado e desculpe-me a opposição se eu protesto absolutamente contra essa affirmacão. (Apoiados.)

O que abalou o credito nacional no estrangeiro foram exactamente esses artigos violentissimos da opposição, foram as noticias que partiam de Portugal de que o paiz estava n'um estado de agitação perigosa e impossivel de reprimir, que a revolta era continuada, que os officiaes eram presos, e que por toda a parte se derramava o sangue. (Apoiados.)

Foram essas noticias absolutamente falsas, propagadas pelos jornaes, e reproduzidas pelas mias lidas no estrangeiro. foi tudo isso que agitou o publico fóra do paiz, e por tal fórma sobresaltou os capitães que effectivamente se sentio a repercussão d'esse facto, que so tratou do emprestimo portuguez. (Muitos apoiados.)

O decreto que foi pôr termo á agitação que tiuha produzido esse resultado não concorreu absolutamente em nada para esse aggravamento da nossa situação, embora

alguns jornalistas, por intuitos que todos nós conhecemos e a que o proprio sr. Lobo d'Avila muito patrioticamente alludiu, censurando-os, embora alguns, repito, pretendessem fazer passar esse decreto por um acto de violencia do governo portuguez. (Apoiados.)

E entre esses jornalistas houve um que vive em Lisboa, que eu não sei quem é, e que publicou um artigo no jornal La revue britannique, em que mostrava que, se em França causou impressão a medida do governo, era porque em França se não sabia quaes eram os habitos da imprensa portugueza.

E mandava um trecho de um jornal que se publicára na vespera do dia em que começava a ter vigencia a nova lei, e que devia espantar profundamente todos os francezes completamente deshabitados de similhante invectiva.

Era um artigo em que se cobria com a maxima injuria El-Rei de Portugal e a Rainha de Inglaterra. (Apoiados.)

Ora os francezes que estão costumados a uma cortezia de linguagem relativa, e que nunca imaginaram que se podessem dizer as ultimas injurias ao chefe da nação e ao chefe de uma nação estrangeira. (Apoiados) os francezes haviam de ficar profundamente surpreheudidos e reconhecer quanto era necessaria uma lei que pozesse termo a um estado de cousas de que o mesmo jornal mostrava a gravidade, desde o momento em que se reconhecia que com a lei, até então vigente, era possivel publicarem-se tão espantosas injurias. (Apoiados.)

Sur. presidente, o sr. ministro da justiça respondeu tão larga e tão amplamente ao que disse o sr. Beirão, a respeito do direito de reunião, que eu não ousou seguil-o de novo n'este terreno. Houve apenas uma phrase do sr. Beirão, que não posso deixar passar sem me referir a ella.

O sr. Beirão achou que o direito de reunião, não só era coarctado pelo direito dictatorial, mas que tambem esse decreto era dirigido contra uns pobres comicios, que não faziam mal a ninguem.

Tenho a dizer que effectivamente o direito de reunião até ago-

ra garantia a todos a maxima liberdade de reunião, temperada, contudo, pelos sabres da municipal, dirigidos pelo governo progressista; (Apoiados.—Riso.) e que se os comicios não fazia mal a ninguem, parece-me que contra isto protesta, não a maioria, mas o sr. João Pinto dos Santos, que sabe perfeitamente que dos comicios não se saia, no ragnon parternal do governo progressista, sem acontecer o que aconteceu a s. ex.ª (Apoiados.)

E a prova de que o direito de reunião não é por fórma alguma coarctado pelo ultimo decreto é que elle se está exercendo, amplamente, sem queixa absolutamente nenhuma; (Apoiados.) e podendo todos manifestar livremente a sua opinião. (Apoiados.)

Continua.

Noticiario

Regresso

Regressou de Lisboa o nosso estimavel patricio o sr. conde de Santa Luzia.

Outro

Tambem regressou de Braga, onde se achava ha dias, o nosso estimavel patricio, o sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Actos

Fizeram acto do 2.º 3.º, e 4.º anno de direito, os academicos, e nossos intelligentes patricios, os snrs. Gonçalo Paúl, Antonio Sampaio, Domingos de Souza, e Antonio de Freitas; e do 2.º de mathematica o sr. João de Mello Sampaio; do 2.º anno de medicina, o sr. Francisco da Silva Basto.

Merece ser castigado Com pena de Talião.

Como o Arroyo se não vinga Com um pau de marmelleiro, Não digo que a imprensa o faça C'uma trança de sovreiro;

Mas, se é bala de garrafa A rolha que d'ella salta, Com essas balas o matem, D'outros projectis á falta;

E que o ministro, fazendo D'um marmello uma granada, Ella na mão lhe arrebente E lhe dê... mais marmellada.

«A proposito da prisão do sr. barão de Paço-Vieira (Alfredo) no café Europa:

«Estabelece-se balburdia. Acodem os creados, o cosinheiro, o dono do café e toda a gente o mais alguma. E' infernal o «charivari». Atrahida pelo barulho, penetra no estabelecimento a guarda municipal, que dá voz de presos aos desordeiros.

«Não podemos ser presos!—protestam dois d'elles.

E apresentando os seus cartões ao soldado, dizem-lhe:

«Como vê, eu sou par do reino.

«Como vê, eu sou deputado.

Parabens aos academicos, e ás suas estimaveis familias.

Nova feira

Inaugurou-se ante-hontem a nova feira annual, sendo muito concorrida de gado vaccum, e regularmente de gado cavallar; e seria mais, talvez, se quasi ao principiar não cahisse uma forte hatega d'agna que se demorou por espaço d'algum tempo.

Em gado vaccum concorreram muitas juntas de bois de grande tamanho, pezo e gordura, sendo o 1.º premio conferido ao expositor José Fernandes Ribeiro, de S. Cosme da Lobeira, d'este concelhos; e o 2.º a Joaquim de Sousa Mamede, de S. Mamede, de Coronado, do concelho de Santo Thyrsó.

Em gado cavallar foram 8 os especimens propostos a premio, 3 dos mesmos não entraram em concurso por não virem munidos dos respectivos documentos. O 1.º premio coube a um cavallo pertencente ao nosso estimavel patricio, sr. José Martins Minotes, e o 2.º ao sr. Manoel de Sousa Maia, de S. Mamede de Coronado, de Santo Thyrsó.

Na feira fizeram-se bastantes transações e algumas bem importantes.

Durante o concurso tocou uma banda de musica.

Exames

Principiam no dia 2 do proximo mez de julho, pelas 8 horas da manhã os exames de instrucção primaria elementar e complementar, que terão logar no salão do Asylo de Santa Estephania.

«Ao que o municipal replicava: Pois sim, não digo que não, mas venham vindo v. ex.ª até ao Carmo, que lá se deslindará a cathegoria de v. ex.ª.»

Provincia, 11-6-90.

Dirão que os municipaes Estão a pedir aqoite, Por não conhecerem bem Flamengos á meia noite;

Eu digo que os pobres homens, Se fóram menos correctos, Não é porque fossem surdos, Mas cegos e analfabetos;

Que se, porém, o não eram Mas brutos como javardos, Talvez digam... que de noite Todo os gatos são pardos.

«Pois já não haverá em Portugal um homem de talento, de coração e de espada para agrupar em torno d'el' as boas vontades e intelligencias da «Geração nova», e dar e assalto do Pater, e salvar do abysmo da bancarrota, do julaismo financeiro e da corrupção centralisadora— um dos mais bellos, dos mais ricos e dos mais sympathicos pequenos paizes da Europa?»

O Espectro, 14-6-90

parece que este bom Pina,

Creança afogado

Ante-hontem pelas 5 horas da tarde, uma filhaha do sr. Francisco José Funtão, de Vizeira, que andava a brincar em um quintal da sua casa, subiu acima da guarda de pedra que existe envolta d'um poço, mas com tanta infelicidade o fez que, tombando uma taboa que cobria o mesmo poço, cahiu instantaneamente dentro.

Aos gritos da mãe da mieliz creancinha accudiu o sr. Funtão que immediatamente se lançou dentro ao poço dependurado por uma corda, mas, como a agua lhe chegasse até aos labios e já lhe ia faltando a respiração teve de sahir para fóra.

Um rapaz que estava proximo, vendo isto, desceu por uma corda ao poço, e mergulhando, trouxe a criancinha para fóra dependurada nos dentes, mas a infeliz menina já era cadaver.

A ares

Foram para o campo os sr. Eduardo Almeida e exm.ª esposa, afim de conseguirem o restabelecimento dos seus filhos.

Pela mesma razão, foram tambem para o campo o sr. Domingos José Ribeiro Guimarães e exm.ª esposa.

Roletas

O sr. administrador dr. Domingos de Castro Meirelles tem perseguido, n'esta cidade, e em Visella, as casas de jogo prohibido.

Acompanhamol-o com o mais vivo applauso. E' indispensavel

Out não tem nenhuma manha, Ou deseja que o Saldanha Levantando-se da cova, Venha repetir a scena Do Dezenove de maio!... Iste é que é ser papagaio, Melro da Geração nova!

«Pois já não haverá em Portugal homem bastante ambicioso de gloria, para ver o seu nome coberto das mais lindas corôas e das mais lindas palmas, para ver o seu nome festejado, abençoado e aclamado por todo um povo, como foi o nome de Gambetta pelo povo francez?... Vamos grande homem mysterioso e ignorado! Um povo inteiro está á espera da tua audacia gloriosa, para te levantar em triumpho! Vamos grande homem mysterioso e ignorado! Surge et ambula!...»

Idem.

Surge et ambula! digo eu Não a nenhum ignorado. Mas ao homem festejado Pela sua propria bocca. Surge et ambula! meu Pina! Pois que és tu esse Gambetta, De cuja fama a trombeta Ninguem com mais força a toca

F. G.

FOLHETIM

NOTAS Á MARGEM

«Escrevem de Macau: —A imprensa de Hong-Kong, imitando a de Londres, aconselha ao governo inglez medidas energicas, relativamente a Portugal. Conscio da impunidade, o Hong-Kong-Telegraph já propoz que a esquadra ingleza dos mares da China bloqueasse e arrasasse Macau, implantando aqui o pavilhão symbolico do leopardo. Como tudo isto se faz com facilidade no papel»

Primeiro de Janeiro, 12-6-90

Faz-se muito facilmente, E c'uma perfeição tal, Que não encontra rival Nas industrias do occidente, E muito principalmente No papel e no cartão; Pois, com tanta perfeição, Sobre leques de papel, Ninguem maneja o pincel Como os artistas do Hong-Kong.

«A recepção que houve hoje no paço, pelo anniversario natalicio do prin-

cipe real esteve muito concorrida. O principe real em lhe sendo apresentada da qualquer pessoa, quando a torna a encontrar dirige-se a ella, chamando-lhe pelo nome. Limita perfeitamente seu augusto pae, dirigindo-se a uns e outros com encantadora amabilidade.»

Jornal do Porto, 22-6-90

Falta dizer que elle é mesmo O tiinho destbronado, Quando diz—bem sei, conheço-o— A qualquer apresentado.

«Lngo em seguida disse ainda o capitão Machado que o ministerio de instrucção publica fóra creado para o mesmo effeito que se obtem mettendo na bocca das creancinhas de peito uma rolha de marmellada.»

Provincia, 16-6-90

Vejo que este ministerio, Fazendo rolhas a esmo, Não só arrolha os jornaes Como tambem a si mesmo.

Se para os outros—cortica— E para si—marmellada— Pague cara a ousadia, E leve muita pancada.

Quem das rolhas assim faz Uma tal distribuição,

savel, para socego publico, prestigio da lei, e prevenção de muito crime e immoralidade, que cesse esta industria aladroadada da roleta, que se ia alastrandando d'um modo escandalosissimo. Ha muitos outros modos de ganhar a vida

**Para o campo**

Retirou-se para o Salgueiral o snr. commendador Luiz Martins da Costa e exm.<sup>a</sup> familia.

**Melhoras**

Tem encontrado sensiveis melhoras com o clima da Guarda o nosso intelligente e sympathico patricio o snr. Custodio José de Freitas.

**S. Pedro**

Realison-se no Campo da Feira a festividade ao S. Pedro. Na sabbado á noite houve uma vistosa illuminação no rio, e largo tocando uma banda de musica até altas horas da noite. Hontem repetiram as mesmas demonstraões, tocando duas bandas de musica. Em ambas as noites a concorrencia era grande, tornando-se difficil o transito no largo.

**Remonta**

Elevou-se a 24 o numero de cavallos adquiridos pelo commissão de remonta, na feira de S. João em Braga. O seu custo attingiu a importancia de 2:800\$000 reis pouco mais ou menos.

**Musica**

A banda d'infanteria 20 tocou na quinta-feira, no jardim do Toural, das 8 horas ás 10.

**Festividade**

Na proxima quinta-feira celebra-se na igreja da Misericordia, a festividade da visitação de Santa Izabel, com a pompa do costume. Estará á exposiçào o asylo dos entrevados a cargo da Santa Casa da Misericordia.

**Á caridade publica**

Rosa Maria de Mello, (a crò) de 60 annos de idade, moradora na rua Nova de Santo Antonio n.º 184, achando-se entrevada ha 9 mezes e sem recursos de especie alguma, implora ás almas caritativas uma esmola pelo amor de Deus.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**  
GUERRA JUNQUEIRO

**Marcha do Odio**

Musica de Miguel Angelo—Dese-

nhos de Bordalo Pinheiro.  
**Preço 300 reis**  
Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz. Santo Ildefonso. Porto.

**O 'CHIRE'**

**PASA-CALLE**  
Nova composiçào musical, de Alfredo Philippe Ramos, dedicada ao explorador Africano Serpa Pinto.  
**PREÇO..... 240 REIS**  
Vende-se no Café Vimaranesense no largo da Oliveira.

**VISCONDE DE VILARINHO DE S. ROMÃO**

**Portugal Agricola**

Com 20 gravuras e 3 mappas  
**Preço . . . 1\$200**  
Vende-se na Livraria de Ernesto Chardron — Lugan & Genelioux, Successores. Porto.

**MARIANNO PINA**

**O ESPECTRO**

**CASTIGO SEMANAL DA POLITICA**  
**Preço (anno)..... 2\$400**  
**Avulso..... 80**

Publica-se todos os sabbados.

Depositos em Portugal: Livraria Civilisação, no Porto.

**Religião e Critica**

**POR**  
Egydis Pereira de Oliveira Azevedo, bacharel formado em Theologia etc

**Preço . . . 800 reis**

Vende-se na livraria dos snrs. Lugan & Genelioux—Porto.

**M. DUARTE D'ALMEIDA**

**Vae Victoribus!**

**ANATHEMA A' INGLATERRA**  
**Preço 200 reis**  
Livraria Civilisação.—Porto

**GOMES LEAL**

**PROTESTO D'ALGUEM**

**CARTA**  
AO IMPERADOR DO BRAZIL  
**EDIÇÃO DE LUXO**  
Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chrome impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador

Protesto por meio da lingua-gem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

A commissão inspectora de exames no concelho de Guimarães

**FAZ publico em cumprimento do disposto no artigo 58.º do regulamento de 28 de julho de 1881:**

Que os exames de instrucção primaria elementar e complementar no presente anno hão de ter lugar no edificio, do Asylo de Santa Estephania e começarão ás 8 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de julho em diante, devendo os exames elementares começar pelas provas escriptas.

Que as pautas dos examinandos a que se refere o artigo 60.º do citado regulamento serão previamente affixadas, uma no edificio dos paços do concelho, e outra no do sobredito Asylo de Santa Estephania.

Guimarães, 26 de junho de 1890.

O presidente,

Conde de Margaride. 708

**Arremataçào**

**N**ÃO se tendo effectuado a arremataçào de pão de trigo e de milho, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, vinho verde, cera nova e reformada, que se achava annunciada para o dia 24 do corrente, faço saber que terá novamente lugar ás 10 horas da manhã do dia 20 de julho proximo na casa do despacho, d'esta irmandade.

As condiçõe s estão patentes na sacristia da igreja da Irmandade todos os dias uteis para serem examinadas pelos interessados.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, 26 junho de 1890.

O secretario,

Domingos Martins Fernandes 707

MEALHA de OURO  
**VINHO E GRAGEAS**  
DO DOUTOR  
**VIVIEN**  
COM EXTRACTO DE  
**FIGADO DE BACALHAO**  
Mais efficaz ainda do que o óleo escuro. De sabor muito agradável. Sem deixar perceber o menor máo gosto.  
São receltados para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Tísica, Catarrho Pulmonar, Constipações, Corrose, Molestias do Peito, etc.  
Em todas as Pharmacias  
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50



**SOARES & COMPANHIA**

TELEPHONE

n.º 119

**MURO DOS BAGALHOEIRO**

75

ADRESSE TELEGRAPHICO

**Soares & Comp.<sup>a</sup>**

**PORTO**

Agentes da Companhia de Seguros

A Urbana Portugueza,

despachantes e proprietarios  
DE

**NAVIOS**

**Fornecem Barcas para carga e descarga de navios e vapores.**

Incumbem-se de despachos na Alfandega, para todos os portos

nacionais, e estrangeiros, exportação e importação, etc., etc., assim como tambem, despacham mercadorias nos caminhos de ferro.

Medem volumes para pagamento de fretes, tomam seguros, armazenam fazendas para serem embarcadas quando necessario for.

Fretam navios, encarregam-se da expedição de toda a mercadoria quer por via maritima, quer terrestre, tendo correspondentes nas principaes terras do paiz, e no estrangeiro.

**TRESPASSE DE NEGOCIO**

Por contrato feito com a exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palhetes), vendendo estes ultimos pelos modicos preços de 50 reis o meio litro (antigo quartilho, 60 e 80 reis, 120 reis tinto e branco, e 160 tinto fino.

**VINHOS ENGARRAFADOS (SEM GARRAFA)**

Lagrira . . . . .	200 reis
Tinto fino . . . . .	240 "
Prova secca . . . . .	300 "
Vinho velho . . . . .	400 "
Bastardo velho . . . . .	500 "
Roncão . . . . .	700 "

**VINAGRES**

**Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.**  
**Por almude a 1:500 e 1800 reis.**

**Serviço de cosinha esplendido.**

JOSE D'OLIVEIRA REDE 675

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposiçào industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.**

**E**STE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro é infallivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as **PILULAS PURGATIVAS VEGETAES** do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal» mas constituindo tambem um purgante suave e excellente, e contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidaes padecimentos de figado, dificeis digestões etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Estão á venda em todas as terras importantes podendo por tanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos. Rua Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago—

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 15400  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 15550  
 Numero avulso . . . . . 40  
 Brazil (m. forte) . . . . . 65000

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19  
 GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha 30  
 Repetições . . . . . 20

Anuncios litterarios, publicados grati  
 recebendo-se um exemplar na administração

**FABRICA**  
**FUNDAÇÃO E SERRALHARIA**  
**GUIMARANENSE**  
 DE  
**José Mendes de Castro**  
 RUA DE GIL VICENTE  
**GUIMARÃES**

O proprietario d'este estabelecimento industrial de reconhecida competencia para todas as obras da sua arte, acaba de melhorar consideravelmente a sua fabrica, collocando-a á altura de bem satisfazer os seus numerosos freguezes, os quaes, prompta e perfeitamente, poderão ser servio com portões, sacadas cruces e grades para mausoleus, columnas, bombas para agua de poços—de pressão ou picota, com cylindro sde metal ou ferro e encanamento de chumbo ou ferro fundido e galvanizado—arados de ferro, fusos para lagar, prensas para copiar torneiras de ferro ou metal, bancos para jardim, louças de ferro estahado, moinhos para tintas, etc etc.

Especialidade em fogões para lenha e para carvão, de que ha sempre bom sortido, e em cofres á prova-fogo, magnificos, sólidos e de todas as dimensões.

Grande deposito d'optimas camas de ferro, para todos os gostos, tamanhos e preços; lavatorios de ferro, baldes jarros, bidet e colchoaria com enchimentos de palha, folhelho e algodão.

**Obra forjada ou fundida**

Comparencia em qualquer povoação, d'onde seja chamado para tratar qualquer obra.

Concertos na terra ou fóra, em bombas, fogões e todas as mais citadas obras.

Depositario em Fafe=Casimiro Pereira de Barros.  
 Em Fermal de Basto=João José de Sousa Moreira.  
 Em Visella=Luitz Paulino da Silva e Sousa.  
 No Marco de Canavezes=Antonio de Barros.

Todos estes srs. depositarios estão habilitados a tomar conta de qualquer encomenda.

PREÇOS CONVIDATIVOS (667)

Eduardo Carvalho

**Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional**

Contem 4 partes—1.ª Evolução historico-philosophica da penalidade—2.ª Direito de punir—3.ª Prisão em geral e prisão celular—4.ª Problemas penitenciarios.

Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuradoria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrso Livra-

ria Thyrsense, de José Bento Correia e em Guimarães, casa de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rinha.

**A ESTACÃO**

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux sucessores.

**VADE-MECUM**

DA PHARMACOPÉIA PORTUGUEZA

POR JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO ACTOR EM PHOTOTYPÁ

PELOS SNRS PEITO & IRMÃO

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas.

À livraria—CRUZ COUTINHO  
 —Rua dos Caldeireiros, 18 a 20.  
 Porto

**LUGAN & GENELIOUX**

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

**A defeza dos livreiros**

RESPOSTA A' 'DIFFAMAÇÃO,

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos 96—Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha 26

Lisboa

**AS DOIDAS EM PARIS**

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance de empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta, e augmentada com magnificas gravuras que honrou ao editor do romance original.

rinde a todos os assignantes da obra: UM ALBUM DO MINHO.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
 DOS  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
 I OM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854  
 AS MAIS RELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior  
 20 ANNO HENRI BOURSAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentificios, com doses de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
 « Prestamos um verdadeiro serviceo, assinalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106 e 108, rue Croix-de-Jugney  
 Agente Geral: SEGUIN BORDEOS  
 Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 10, 1.ª

**DEPOSITO**  
**PHARMACIA DIAS**  
 RUA DA RAINHA  
**GUIMARÃES**

6

**PROTESTO D'ALGUEM**

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

edição de luxo

Opusculo ornado com o retrato do aucto e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador

Protesto por meio da lingua-gem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador contra o crime em particular e contra regicidio e a sangueira em gera.

Preço 20 reis, pelo correio 220 reis

Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho editores—Rua de Santo Ildefonso 4 a 12. Porto.

**MARIDO**

N'esta cidade, assigna-se na AGENCIA LITTERARIA, de M. Gomes Ferreira.

A edição mais completa e mais economica do

**CODIGO**

**Administrativo**

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um apendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, BILL d'immunitade, que altera algumas disposições do mesmo codigo.

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

A  
 Tabela dos emolumentos administrativos e um copioso

**REPERTORIO ALPHABETICO**

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado . . . . . 300 reis  
 Eucadernado . . . . . 400

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Redacção, a administração e

typographia

RUA DAS LAMELLAS N.º 19

Editor—A. J. de Almeida